

# UNIFICAÇÃO

Secretário:  
PROF. APOLO OLIVA FILHO  
Direção:  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da  
**UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO**  
«U. S. E.»

Conselho de Redação:  
PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XIII Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4897, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL  
Fevereiro de 1966

Redação  
Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3 N. 155

## Tendo em Vista Que:

A DOCTRINA ESPIRITA SE CODIFICOU  
COM BASE NOS SEGUINTE PRINCÍPIOS:

- 1.º) Universalidade dos ensinamentos dos Espíritos.
- 2.º) Análise lógica e racional das informações obtidas.
- 3.º) Centralização e Codificação unificada da doutrina.
- 4.º) Moral-Cristã como consequência doutrinária.

A universalidade dos ensinamentos que garantem a verossimilitude dos assuntos tratados, pela visão múltipla dos assuntos, e da confirmação geral dos problemas, respostas e informações obtidas.

A análise lógica e racional das informações que permitiu o critério lógico e racional de seleção das mensagens, obtendo-se a triagem dos assuntos, coleção da matéria, e bases científicas e naturais nas formulações de princípios e conclusões fundamentais.

A centralização dos trabalhos, mensagens e informações em Allan Kardec, que permitiu o lançamento da doutrina em forma unificada, caindo os sistemas individuais e personalizados que surgiram para explicação e exposição da doutrina, garantindo dessa forma a pureza, universalidade e lógica dos assuntos expostos.

A moral cristã a que os assuntos e mensagens conduzem, que é a vivência lógica da teoria doutrinária, e a conclusão normal do Espiritismo, levando seus adeptos ao esforço individual e atuação social em prol da melhoria dos quadros da vida, e à responsabilidade dos conhecimentos adquiridos.

LEVAM OS CONSELHOS DIRETORES DAS CONCENTRAÇÕES REGIONAIS DE MOCIDADES ESPIRITAS, REUNIDOS COM O DEPARTAMENTO DE MOCIDADE DA USE A LANÇAR AOS MOÇOS ESPIRITAS DE NOSSO ESTADO A SEGUINTE CONCLAMAÇÃO:

- 1) Pugnarmos para que a universalidade do ensino espírita não venha a se comprometer com problemas ou comunicações individuais ou personalistas de entidades ou espíritos que pretendam reunir condições de verdade absoluta ou informações incontestáveis.
- 2) Esforcemo-nos por não romper com a lógica e o raciocínio, que nortearam os pródromos da Codificação, aceitando sem análise e prudência informações e neo-postulados, etc., antes que os mesmos tenham pelo conceito geral espírita, pela identificação com o ensino de Kardec, pela recomendação de nossos maiores e orientadores, se integrado no corpo doutrinário.
- 3) Estudarmos e intensificarmos em nossas Mocidades e nossos Movimentos e núcleos, o estudo das obras de Allan Kardec, que constituem a base da doutrina, compreendendo serem as mesmas a centralização do trabalho de resultado do Espiritismo em nossas vidas, e esforcarmo-nos pela identificação do Espiritismo à humanidade.
- 4) Vivermos e tornarmos a vivência da moral cristã como o nos pela reforma íntima, não olvidando a reformulação dos quadros humanos em direção a Cristo, respondendo e testemunhando sem reboços ou temores: Somos Espíritas!»

São José do Rio Preto, 11-12-1965  
Conselhos Diretores da XI Noroeste,  
III Nordeste e IV Centro-Sul e  
Departamento de Mocidades da U. S. E.

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### BADY ELIAS CURI

Bady Elias Curi encarnou em Mehd (Líbano), e desencarnou em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no dia 30 de março de 1962.

O seu ingresso no Espiritismo deu-se por influência de Claudino Dias, na cidade de Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro, quando ele tinha apenas 18 anos de idade, tendo dirigido o Centro Espírita local durante muitos anos, por determinação do presidente.



Tornou-se um dos grandes propagadores do Espiritismo no Estado de Minas Gerais, pois era sincero na sua fé, espontâneo e generoso nas manifestações de sua alma simples e amiga, dedicando-se com ardor ao trabalho de congregar, de unificar todos os companheiros da Seara de Luz, tanto naquele Estado como em todo o Brasil.

Através do seu modo de falar simples e expansivo, Bady Elias Curi sempre que estivessem em jogo os superiores interesses da Doutrina, empregava todo o seu fervor, emocionando e empolgando aqueles que o ouviam.

O que se destacava em sua personalidade inconfundível era a largueza de coração, aliada a profundo, constante e decisivo empenho em solidificar o clima de harmonia existente no seio da família espírita, com o objetivo sadio de consolidar em alicerces definitivos, o sublime

ideal da Unificação dos espíritos.

Em Belo Horizonte, onde se fixou e integrou-se, em definitivo, nas atividades doutrinárias foi inicialmente vice-presidente do União Espírita Mineira e, com a desencarnação do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, veio a ser eleito presidente, em cujo cargo revelou devotamento e incomparável dinamismo.

Ao desencarnar, Bady Elias Curi era presidente daquela tradicional instituição federativa, mantenedora do Colégio «O Precursor» e de vários serviços assistenciais, tais como Livraria Espírita, Farmácia, Gabinete Odontológico, Departamento Jurídico; era ainda conselheiro vitalício e presidente do Conselho do «Abrigo Jesus — Educandário Feminino», presidente de honra do Solar Espírita «Joana D'Arc», presidente da Sopa dos Pobres — Sociedade de Amparo à Pobreza e presidente do Centro Espírita «Luz, Amor e Caridade».

Foi fundador e co-fundador do Colégio «O Precursor», do Cenáculo Espírita «Tiago Maior», da Sopa dos Pobres, da Escola Primária «Pascoal Comanducci», do Cenáculo Espírita «Antônio de Pádua», do Cenáculo Espírita «Judas Tadeu», da Congregação Espírita Feminina «Casa de Betânia», em 1943, bem assim do Centro Espírita «Francisco de Assis».

Em outubro de 1949, participou juntamente com outros grandes vultos do Espiritismo, nos trabalhos de unificação dos quais resultou o célebre Pacto Áureo, que vem desde então servindo de norma para as ligações entre as entidades espíritas de âmbito estadual de todo o Brasil, e o Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira.

(Conclui na 3.ª página)

Preço deste número  
Cr\$ 100

# I Encontro de Educadores Espíritas de Curitiba

## ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES ESPÍRITAS

### Conclusões do Grupo de Estudo: "Uma Filosofia Educacional Espírita"

1. — Quais os requisitos para a criação de uma Filosofia Educacional Espírita?

R — Que toda escola espírita mantenha um Gabinete de Orientação Filosófica Espírita, a fim de criar, manter e preservar unidade de pensamento filosófico adotado.

— Que a organização escolar, a vida administrativa e a atividade pedagógica, sejam orientadas à luz da doutrina espírita;

— Que as matérias escolares girem, em torno da evolução do espírito humano;

— Que a filosofia educacional espírita vise desenvolver os processos criativos e reflexivos do espírito;

— Que o êxito de uma filosofia educacional espírita fique condicionado à presença de maior número de professores espíritas que procurem viver a doutrina; coordenados pelo Departamento de Orientação Filosófica da Escola.

2. — Como ministrar a «Educação Moral», numa Escola Espírita?

R — A Educação Moral deve infundir, nos alunos, uma consciência da realidade do problema estudado, a fim de que possa despertar, através de técnicas especiais, sentimentos que criem hábitos de honestidade, previdência, perseverança, ideais de fraternidade e amor à Pátria.

3. — Como despertar o interesse pela reflexão?

R — O interesse pela reflexão deve ser despertado pela criação de situações-problemas; deve ser induzido através da observação e estudo dos contrastes; através da descoberta e interpretação das causas que deram origem aos fenômenos.

4. — Quais as características ideais de um currículo para que as matérias escolares se interrelacionem e girem em torno da «Evolução do Espírito Humano»?

R — A Filosofia Educacional Espírita adotada além de abranger toda a vida escolar, ainda deverá prever o ensino da Doutrina Espírita, como atividade curricular.

5. — Deve uma filosofia educacional espírita levar em conta que:

a) A herança espiritual imprime o caráter do ser. Sim, deve!

b) A educação deverá fazer passar a aprendizagem do consciente para o inconsciente? Sim, deve!

c) O «meio ambiente» condiciona o surgimento de problemas e traumas psíquicos?

Sim, o «meio ambiente» condiciona também o surgimento de problemas e traumas psíquicos, tais como agressividade, insegurança, anorexia, etc.

6. — Como a educação espírita deve ser ministrada?

R — O êxito de uma filosofia educacional espírita, fica condicionado à presença de uma filosofia.

3.º — Quais os requisitos mínimos ideais, que deve possuir um Diretor de um Estabelecimento de Ensino Espírita?

R — Requisitos essenciais: a — Empatia; b — Conhecimento profundo e vivência da doutrina espírita; c — liderança; d — conduta ética condizente com a doutrina; e — conhecimentos pedagógicos.

4.º — Quais os requisitos ideais para uma ÉTICA do Magistério Espírita?

R — Trabalho, Solidariedade e Tolerância; Unidade de pensamento. Formação profissional; Viver dando exemplo de humanismo; Ter em mente que não há ser humano irrecuperável.

5.º — Por que se afirma que a «Escola» deverá ser o local de Formação da criança e do jovem?

R — Porque à escola cabe a função de: Educar, a fim de suprir e modificar as deficiências do lar, da comunidade, visando o ajuste e o reajuste do espírito.

6.º — Quais os principais fatores da Personalidade humana que um Educandário Espírita deverá desenvolver?

R — a — Sentimento de humanidade; b — Retidão de caráter; c — Tolerância e bondade; d — Amor, justiça e verdade; e — Desenvolver o espírito de crítica e auto-crítica; em face do conhecimento da realidade espiritual.

7.º — Como o Espiritismo deve interpretar uma «Escola Integral»?

R — A Educação integral visa formal o indivíduo em todas as estruturas, à luz do Espiritismo.

8.º — Qual a condição para ter eficiente funcionamento um Educandário Espírita?

R — Para um eficiente funcionamento o Educandário Espírita deverá ter Departamentos que visem a formação integral do educando; tais como Depart. de Or. Filosófica Espírita, Dep. de Or. Educacional, Dep. de Or. Pedagógica, Serv. Social Escolar e Serv. de Educação Sanitária.

9.º — O critério de aferição de conhecimentos, numa escola espírita, deve ser na base do grau nota (numérico). Visando evitar que o grau seja um estímulo à rivalidade.

R — O critério de aferição de conhecimentos deve ser por meio de CONCEITOS.

10.º — Por que teria dito Emmanuel: «Educar é edificar o Paraíso na Terra»?

R — Por que transformam o HOMEM. Burla o espírito. O Homem educado é um ser feliz.

Coordenação: Prof. Octavio Ulysséa.

Redatora: Profa. Eldimir de Almeida Correia.

Grupo de Estudo: «Aspectos Atuais da Evangelização»

1.º — Qual a metodologia ideal para a Evangelização?

R — A metodologia ideal para a Evangelização consiste na adoção dos métodos e processos visando o desenvolvimento do espírito reflexivo, através da moderna pedagogia, atendendo a evolução do psiquismo

infantil. Exemplos: Dinâmica de grupo — Processos áudio-visuais — Pesquisa e Documentação. Todos, devidamente dosados.

2.º — Certas deficiências notadas na Evangelização, são consequência da ausência de sala ambiente, de pessoas especializadas, de meios áudio-visuais, de planejamento, de correlação com os temas atuais?

R — As deficiências apontadas na pergunta acima, são consequência do todo enunciado.

3.º — Qual o papel dos evangelizadores espíritas, nos dias atuais?

R — São os propagadores da necessidade da reforma dos espíritos, devendo: formar o cristão, à luz da Doutrina Espírita, isto é, despertar os sentimentos capazes de orientá-lo seguramente na jornada terrena e vivê-la com vistas à eternidade.

4.º — Deveriam as Casas Espíritas criar cursos para os pais, visando ajudá-los no emprego de uma metodologia apropriada à orientação religiosa no lar?

R — As Casas Espíritas devem criar cursos para pais, visando ajudá-los no ensino do Evangelho no Lar.

5.º — Como incentivar os senhores pais, no sentido de matricularem os seus filhos na Escola Espírita de Evangelização.

R — Através da propagação constante da necessidade da Evangelização da Criança, a fim de compensar a influência negativa dos meios assistemáticos de educação (TV, cinema, rádio, imprensa).

6.º — Qual seria o motivo da escassez de moços nas mocidades espíritas?

R — Falta de planejamento das atividades e atualização dos conhecimentos. Recomenda-se que sejam prestigiadas e reforçadas as Mocidades já existentes.

Grupo de Estudo: «Aspectos Atuais do Serviço Social e Assistência Social»

1.º — Como dirigir a educação, numa Escola Maternal Espírita, para mães solteiras?

R — Através da educação, visando o a recuperação da mãe solteira, não a separando de seu filho.

2.º — Como uma Escola Maternal Espírita poderá recuperar a mãe solteira, fazendo-a ter convivência feliz com seu filho?

R — Pela terapêutica do trabalho e levando-a ao conhecimento de sua responsabilidade espiritual.

3.º — Qual o papel do Clube de Mães, em instituições assistenciais espíritas?

R — Reajusta-la socialmente — através das diversas atividades da Casa Espírita e através do conhecimento da Doutrina dos Espíritos.

4.º — Qual a vantagem de uma Assistente Social Espírita, graduada por escola especializada, prestar seus conhecimentos profissionais numa Instituição Espírita?

R — As Instituições Espíritas que mantêm obras sociais, atentem, deverão dar preferência à profissionais especializadas que sejam espíritas. E' que sendo espíritas estão integrados na doutrina e têm os conhecimentos técnicos que os possibilitam de prestar serviços impres-

cindíveis à Instituição.

5.º — A criação de berçário, lares, internatos para crianças seria o ideal?

R — Em matéria de Serviço Social o ideal é a integração da família. As obras só se criam em função das necessidades ou provada a impossibilidade da integração da criança à família. Desde que seja necessária a criação de qualquer obra social, deverá ela atender: a integração da família; o reajustamento da mãe; o funcionamento em regime de semi-internato; nunca internato.

Considerar a possibilidade de pessoal especializado e a manutenção.

6.º — Como o Espiritismo pode reformular os conceitos de asilismo e hospitalismo, evitando o maior desajustamento infanto-juvenil?

R — Estimulando a formação de lares afetivos e ajustados.

7.º — Como o Espiritismo encara a criança como educando no sentido social?

R — E' um espírito que necessita ser reeducado para se integrar na sociedade a fim de realizar-se.

8.º — O que deve ser recomendado, dentro dos postulados da Doutrina dos Espíritos, para se refazer a convivência do adulto com a criança?

R — Recomenda-se despertar o espírito de família, promovendo as relações recíprocas saudáveis e fraternais de pais e filhos e de família para família; sobretudo através do culto do Evangelho no lar.

Coordenador do Grupo: Ewaldo Borkmann.

Relatora: Profa. Maria da Paz.

MISSIONARISMO

Afirmou Kardec que o fator que mais caracteriza a diferença entre o verdadeiro e o falso missionário é o de que o primeiro geralmente não tem consciência da sua missão, não se reconhece como tal, sendo a humildade a tônica fundamental de sua ação, e o segundo, geralmente, dá-se pressa e faz questão de proclamar-se missionário do Alto, lançando mão de tudo quanto possa iludir os desprevenidos e de boa-fé, sempre preocupado em que os outros nele acreditem, irritando-se ao menor indício de descrença daqueles que pretende enganar.

A corroboração deste conceito do Mestre de Lyon é encontrada nos próprios Evangelhos: Jesus Cristo afirmou solenemente ser João Batista mais do que profeta, no entanto, quando os levitas indagaram do precursor: És tu profeta? ele respondeu: Não.

O Espiritismo vive autêntica fase de crescimento e, como decorrência surgem a seu lado alguns movimentos paralelos, tendo por mentores criaturas encarnadas e, em alguns casos, entidades espirituais desencarnadas, que passando a revelar teorias que nada mais são que frutos de idéias pessoais originam correntes doutrinárias precárias e conflitantes com aquela delineada por Allan Kardec.

Não é de se surpreender que isso ocorra, pois assim como existe ser encarnado que, pretendendo destacar-se, não trepida em arrogar-se ao título de missionário, formando em redor de si um verdadeiro sistema de

(Conclui na 4.ª pág.)

# Não Podem os Espíritas Aceitar as Deformações Mediúnicas da Doutrina

Com expressiva dedicatória, e acompanhado de uma carta fraterna do médium Hercílio Maes, de Curitiba, recebemos um volume do último livro do seu labor psicográfico: "O Sublime Peregrino", transmitido pelo espírito de Ramatis. O médium esclarece que desde os primeiros momentos em que começou a receber mensagens de Ramatis, e a ver esse espírito, foi por ele advertido de que "não seria utilizado em obra de sereno acatamento". E assim tem sido. O trabalho de Hercílio Maes dividiu o meio espírita entre "ramatisianos" e "anti-ramatisianos".

De nossa parte, sentimos e advertimos, desde os primeiros instantes, que se tratava de mensagens destinadas a promover confusões doutrinárias, ditadas por um espírito pseudo-sábio, conforme a classificação de Kardec, na oitava ordem da "escala espírita" do "Livro dos Espíritos". E logo que declaramos isso, provocamos a revolta dos "ramatisianos".

O médium reconhece que nossas críticas não foram ofensivas, e acrescenta que confia em nossa sinceridade. Damos aqui

## BADY ELIAS CURI

(Continuação da 1.ª pag.)

Durante uma de suas visitas a São Paulo, narrou-nos Bady Elias Curi que no início de sua carreira de pregador espírita foi residir numa cidade onde o Centro Espírita local era objeto de constantes perseguições movidas por elementos que julgavam ser a intolerância religiosa uma virtude, numa época quando o Espiritismo era pouco difundido e olhado com reservas.

As perseguições eram persistentes e ninguém podia se reunir no aludido Centro sem ser vítima de vexames de toda a sorte.

Bady Elias Curi decidiu-se a pôr um termo naquela situação insustentável e, dirigindo-se à sede do Centro levou uma arma carregada que foi colocada sobre a mesa, seguindo-se as palavras «hoje realizaremos sessão espírita de qualquer maneira».

Nesse dia compareceram ao Centro alguns militares que ali

foram levados por um oficial graduado do Exército, comandante do destacamento local e recém-transferido para a cidade. O oficial vendo a arma sobre a mesa perguntou a Bady: «O Evangelho recomendou fazer isto?» e diante do silêncio do interpelado, acrescentou: «De hoje já em diante, vamos realizar as nossas sessões em paz, ninguém mais nos importunará».

Por ocasião do desencarne de Bady Elias Curi a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais fez constar em ata, um voto de pesar pelo acontecimento, voto unanimemente aprovado pelos parlamentares presentes. Por ocasião do sepultamento do seu corpo compareceram, além de elevado número de pessoas, representantes do governador, o vice-governador e grande número de autoridades.

a nossa breve resposta a Hercílio Maes, confrade que merece toda a nossa consideração e estima, respondendo ao mesmo tempo aos numerosos leitores que solicitam a nossa opinião sobre o "caso Ramatis". E começamos por afirmar que este livro "O Sublime Peregrino", reafirma plenamente, sem a menor possibilidade de dúvida, a nossa opinião inicial. Ramatis é um espírito pseudo-sábio, a serviço da confusão nos meios doutrinários. Este livro é o mais grave da sua produção, porque atenta diretamente contra o próprio Cristo, oferecendo a espíritas e não espíritas uma visão deformada da vida do Senhor e dos seus ensinamentos, acusando os espíritas kardecistas de intransigentes e sustentando o dogma da Santíssima Trindade.

Para Ramatis, como para alguns dos seus adeptos, aceitar Kardec como a base inabalável da doutrina é ser "espírita ortodoxo", tendo a palavra "ortodoxo" sentido pejorativo. Não obstante, depois das críticas feitas às suas teorias anti-kardecistas, ele passou a elogiar Kardec, o que lhe deu maior possibilidade de penetração no meio espírita. As incongruências e os absurdos deste livro são numerosos, provando decisivamente a categoria e as intenções do espírito. Ramatis pretende, como acentuou o confrade Rui Piedade, num belo estudo do livro, "reformatar os Evangelhos".

Entre as suas novidades figuram estas: Jesus não carregou a cruz; nada disse aos seus companheiros de suplício; não foi o Cristo, mas o médium do Cristo (tese teosofista); durante a gravidez de Maria, procurou impregnar o seu novo corpo com o gosto dos alimentos de sua predileção em encarnação anterior (!); sua entrada em Jerusalém foi uma baderna que ele não pôde controlar, e assim por diante. Jesus não tinha consciência da sua missão e Maria Madalena era um espírito elevado, que combinou com Jesus, no espaço, o encontro na Terra.

Bastariam estes indícios para mostrar, aos leitores desaparelhados, a categoria desse espírito e a sua intenção no meio doutrinário. Nossa responsabilidade é grande, ao aceitarmos e ajudarmos a semeaduras desses absurdos, que ridicularizam o Espiritismo. Esperemos que o médium medite humildemente a respeito, e que todos os "ramatisianos" leiam o "Estudo Sobre a Natureza de Cristo", de Kardec, publicado em "Obras Póstumas", que nos dá a verdadeira concepção espírita do Cristo.

IRMAO SAULO

(Transcrito do «Diário de São Paulo» de 16-1-66).

## Federação Espírita Internacional

Realização do 7.º Congresso Trienal, de 15 a 22 de agosto de 1966, em Copenhague

Após prolongadas e minuciosas negociações, entrecortadas de toda a sorte de dificuldades, felizmente superadas a bem da Doutrina, o Comitê Executivo da I. S. F. (International Spiritualist Federation), com sede em Londres, pode agora anunciar o seu próximo congresso trienal, que será levado a efeito em Copenhague, capital da Dinamarca, de 15 a 22 de agosto de 1966.

Fica oficialmente cancelado o anúncio feito anteriormente sobre a realização do Congresso em Londres. O 7.º Congresso será realizado em Copenhague em atenção a gentil convite formulado pela União Espiritualista Nórdica, da Escandinávia, presidida pelo infatigável Rolf Carleson. A União já tomou todas as medidas necessárias para a realização do conclave, e, mais completas informações para os delegados e visitantes poderão ser obtidas na Secretaria-Geral da I. S. F. Major Tom Patterson, 14 Fielding Street, Faversham, Kent, Inglaterra.

Pede-se aos delegados e visitantes para que se comuniquem o mais breve possível com a Secretaria-Geral

para quaisquer informações que se fizerem necessárias. Com este Congresso, o mundo espírita está sendo chamado para fazer com que sua presença se faça sentir como um só corpo universal de opinião, para o BEM, e contra a filosofia materialista e atéia, que está levando todo o gênero humano para a auto-destruição.

Já foram recebidas comunicações oficiais em torno da participação de vários países, entre os quais: França, Suécia, Escócia, Holanda, Argentina, Noruega, Nigéria, Inglaterra, Egito, Gales, Dinamarca, Finlândia, Itália, Bélgica, Alemanha e Estados Unidos da América do Norte. Outros países estão estudando a participação, tudo indicando que este próximo Congresso será um dos mais representativos dos últimos tempos. Os delegados e visitantes que tiverem a intenção de fazer deste Congresso uma parte das suas férias anuais, devem comunicar-se o mais breve possível com o Secretário Geral da I. S. F.



Foto batida na escadaria do edifício do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, após o empolgante acontecimento de 5 de outubro de 1949, quando foi assinado o Pacto Aurco, vendo-se em primeiro plano Bady Elias Curi, Lins de Vasconcelos, Aurino Barbosa Souto e A. Wantuil de Freitas. No segundo plano: J. Bezerra de Vasconcelos, Francisco Spinelli, A. J. Trindade, Eurípedes de Castro, Lauro Sales, Miranda Ludolf e outros.

## XVIII Concentração de Mocidade Espírita do Brasil Central e Estado de São Paulo

(COMBESP)

7 A 10 DE ABRIL DE 1966

Barretos, dezembro de 1965

«Em uma caminhada de mil léguas, podemos ser surpreendidos nos últimos passos.»

### CIRCULAR N. 3

Caríssimos confrades:

Que o Amigo Maior nos auxilie a errar menos, a fim de que alcancemos a meta, o mais breve possível.

Mais uma vez, logramos êxito. A II Prévia da XVIII COMBESP, alcançou seus objetivos o que, talvez, nos evite a realização de outra prévia.

Solicitamos, dos prezados confrades, atenção para os seguintes itens:

#### 1) CONCURSO DE ORATÓRIA

Anexo, os temas para os mesmos e esperamos que haja bastante concorrência, devido a antecedência com que são enviados, bem como sua facilidade.

#### 2) TRABALHOS DOUTRINARIOS

Foi fixado o prazo para remessa dos mesmos até 31 de janeiro de 1966. As Comissões Julgadoras também já foram determinadas e, em breve, serão apresentadas

#### 3) PROGRAMA

O C. D. já está com o Programa da XVIII praticamente pronto, tendo sido confirmados os oradores convidados e as Mesas-redondas definidas.

#### 4) FLAMULAS

As flâmulas confeccionadas com objetivo de propaganda estão à disposição dos prezados amigos, ao preço de Cr\$ 500 (quinhentos cruzeiros), sendo que, na 2.ª prévia, várias Mocidades já adquiriram sua quota.

#### 5) OUTRAS

Relembrações que os Testes serão baseados nos Temas das Teses. Jovens, preparem-se.

Solicitamos que providenciem material para a Exposição que faremos: fotografias, gráficos e coisas interessantes, das obras assistenciais de sua cidade.

Os números para as Tertúlias noturnas passarão pela censura, o que, logicamente sugere uma atenção especial dos participantes.

Por favor, enviem a Barretos elementos bem integrados em suas Mocidades pois aqui serão tomadas importantes resoluções para o futuro da COMBESP.

Maria Augusta Reis Ferreira  
Sec. do C. D.

### TEMAS PARA O CONCURSO DE ORATÓRIA

Organizados pelo Departamento de Mocidade da União Espírita Goiana:

- 1 — Papel da Religião nos dias atuais;
- 2 — Culto interno e culto externo;
- 3 — Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus;

- 4 — A Fé sem obras é morta.
- 5 — A religião perante a ciência e a filosofia;
- 6 — O porque da dor;
- 7 — Conceção espírita de Deus;
- 8 — Onde viemos, onde estamos e para onde vamos;
- 9 — A evolução segundo o Espiritismo;
- 10 — Aspecto filosófico da reencarnação;
- 11 — O Fenômeno da Morte;
- 12 — Papel do médium nas comunicações espíritas;
- 13 — Mediunidade de Efeitos físicos — materialização;
- 14 — Perisprito;
- 15 — Provas científicas da imortalidade;
- 16 — O casamento;
- 17 — Os desníveis sociais à luz da Doutrina Espírita;
- 18 — O direito de propriedade;
- 19 — Pena de morte;
- 20 — Liberdade de pensamento.

## Fogo-Selvagem

AURELIANO ALVES NETTO

“O fogo ateia-se na proporção da madeira do bosque.”

Eclesiástico, 28:12.

Em alguns Estados brasileiros, notadamente em certa região de Mato Grosso, há uma sensível incidência de grave e martirizante doença, conhecida por fogo-selvagem.

É o que os livros de Medicina designam de **pênfigo foliáceo** — erupção de bôlhas, que deixam crostas foliáceas ou escamosas. De prognóstico muito sóbrio, leva muitas vezes à morte por caquexia — observa o dr. Ricardo d'Elia.

Ao que define o «Dicionário de Termos Médicos», do dr. Pedro A. Pinto, é uma «dermatose de causa incertamente conhecida — parasitose de virofiltrável, perturbação endócrina».

Colhemos de fontes autorizadas que os sinais gerais desse estado patológico são de extrema periculosidade, «descamando-se constantemente a pele, em lâminas esbranquiçadas que se renovam continuamente e que, uma vez soltas, mostram a pele edemaçada, de coloração vermelha, viva ou azulada. Os pêlos desaparecem e as unhas tornam-se moles e quebradiças. A morte sobrevém ao fim de poucos meses, como consequência natural de uma nefrite aguda, amiloidose, pneumonia ou insuficiência cardíaca».

Por aí já se vê a que torturas está sujeito o pobre portador da terrível enfermidade. Mas o pior é que, além de tudo isso, o pênfigo foliáceo produz a sensação de estar realmente a pessoa com fogo na pele. É como se, grudadas ao corpo, brasas vivas estivessem assando a carne humana. Daí a denominação de **fogo-selvagem**.

Parece que não há, ainda, nenhum medicamento eficaz contra o insidioso mal. Paliativos apenas. Há, em Uberaba, Minas Gerais, a «Associação do Hospital do Pênfigo Foliáceo». Nobre finalidade. Todavia, muito longe de alcançar o desejado êxito.

O infeliz em tal situação mórbida, passa a constituir-se numa espécie de brasileiro ambulante e precisa possuir uma estoica resignação para se deixar extinguir, paulatinamente, num fogo sem labaredas, mas que arde e atormenta.

Sempre que temos notícia de vítimas do fogo-selvagem, vêm-nos à lembrança os fogarés da Santa Inquisição. Porventura não serão os torquemadas daquela época que agora regressam, em nova roupagem carnal, para a obra do reajuste? Quem com o fogo acima, com o fogo deve ser queimado. E, para que a lei se cumpra, não é mister que haja algozes de algozes, o que seria um círculo vicioso. Nem fogueiras, nem caldeiras. A «sarca-ardente» viceja no homus da própria pele...

(Do «Mundo Espírita», de 31 de maio de 1965).

## “Esclarecendo Dúvidas”

O ESPIRITISMO, conforme reconhece o CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, órgão da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, é a Revelação prometida pelo CRISTO DE DEUS para os séculos em que a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o Mundo, só atraíram a atenção dos intelectuais, quando surgiram os ocorridos em Hydesville, em 1848.

Em 1857, após observá-los e catalogá-los, com o mais metucioso rigor científico, ALLAN KARDEC lançou ao mundo o primeiro livro da Codificação dessa nova Revelação: «O LIVRO DOS ESPÍRITOS», criando o vocábulo ESPIRITISMO para designar essa Revelação, então chamada e ainda conhecida em outros países pelo nome de NEO-ESPIRITUALISMO.

Difere o ESPIRITISMO de todas as religiões conhecidas, por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos, através de experiências científicas e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

RELIGIÃO CIENTÍFICO-FILOSÓFICA, confirmando os ensinamentos básicos de todas as religiões, não pretende demolir as que a precederam, antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da Humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitavelmente.

DOCTRINA RELIGIOSA, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, ao contrário de todas as religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

- a) — paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
- b) — vinho ou qualquer bebida alcoólica;
- c) — incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;
- d) — altares, imagens, andores, velas e quaisquer outros objetos materiais;
- e) — hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- f) — danças, procissões e atos análogos;
- g) — atender a interesses materiais «terra-a-terra», rasteiros e mundanos;
- h) — pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
- i) — talismã, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
- j) — administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
- k) — confeccionar horóscopo, exercer a cartomância, quiromância, a astromância e outras «mâncias»;
- l) — rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- m) — termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;
- n) — fazer promessas e despachos, riscar cruzeiros e pontos; praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

O FENÔMENO PSÍQUICO pode surgir em qualquer meio religioso, e o seu aparecimento pode conduzir a criação do ESPIRITISMO, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos dos homens e a perfeita assimilação da DOCTRINA ESPÍRITA só se conseguem através dos estudos das obras de ALLAN KARDEC e das que lhe são subsidiárias.

NASCER, VIVER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR CONTINUAMENTE, ESTA É A LEI.

## MISSIONARISMO

(Conclusão da página 2)

idéias e conceitos que prospera apenas a poder de marchas e contramarchas; no plano espiritual menos evoluído não poderia ser de outro modo, uma vez que o espírito desencarnado leva para o plano espiritual o amontado de teorias acalentadas aqui na Terra.

O aspecto lamentável de movimento dessa natureza é que, em vez de viver e expandir-se com o concurso de sua própria dinâmica, procura vegetar à sombra do Espiritismo, lançando a confusão em alguns agrupamentos menos vigilantes que se empolgam, muitas vezes, com o ecletismo que esses movimentos paralelos geralmente usam em suas bandeiras.

O Espiritismo é a Terceira Revelação e como tal é a lídima expressão da vontade do Alto em colimar a recondução da humanidade ao conhecimento dos Evangelhos em toda a sua plenitude, em toda a sua pureza e em toda a sua pujança, livre dos agregados humanos e isento dos formalismos inconsistentes. Com essas credenciais o Espiritismo jamais poderá ser confundido com movimentos que são frutos de concepções pessoais e que o tempo se encarregará de torná-los superados.

Uma página do saudoso  
Benedito Godoy Paiva

## Um Oficial Romano Exemplar

«Tendo Jesus entrado na cidade de Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião, fazendo esta súplica: Senhor! Meu criado jaz em casa, atacado de uma paralisia, e padece muito com ela.

Responden Jesus: Eu irei e o curarei. E redarguiu o centurião: Senhor! Eu não sou digno de que entreis em minha casa; dá uma ordem e, só com a tua palavra, meu criado será salvo, pois eu tenho soldados às minhas ordens e digo a um: Vai acolá, e ele vai; e digo a outro: Vem cá, e ele vem; e digo a meu servo: Faz isto e ele faz!

Então disse Jesus ao centurião: Vai e faça-se segundo tu creste. E naquela mesma hora ficou são o criado!

(Do «Evangelho de Mateus»)

Cafarnaum era uma das principais cidades da Galiléia, onde Jesus residiu por algum tempo. O centurião, no tempo de Jesus, era o oficial romano que comandava cem soldados, e daí a designação de «Centurião».

Havia vários centuriões em diversos pontos da Judéia, que estava naquele tempo sob o domínio Romano. Esse que procurou a Jesus devia ser o oficial comandante do destacamento de Cafarnaum.

É interessante notar que três oficiais do Exército Romano apreciavam a Jesus e seus apóstolos.

Quando Jesus expirou na cruz, o centurião presente teve esta exclamação de desespero: «Na verdade, este homem era um justo.» Um outro de nome Cornélio, mandou soldados à casa do apóstolo Pedro, convidando-o a visitá-lo e ensinar-lhe o Evangelho. Um outro, de nome Júlio, que conduzia preso o apóstolo Paulo, desterrado para a Itália, permitiu que ele desembarcasse em uma cidade, em caminho, para visitar os amigos e, por fim, impediu que os tripulantes do navio lançassem Paulo ao mar, como pretendiam fazer.

Isto é de estranhar porquanto, geralmente, os oficiais do Exército Romano, devido à necessidade de manterem uma contínua e severa disciplina entre os soldados (quase todos sem a instrução de nossos dias e um tanto insubordinados) e também sobre o povo judeu, pronto a se revoltar por estar sob o domínio Romano, excediam-se nas suas funções e se tornavam homens malvados e de coração endurecidos, ao contrário do que se dá hoje, devido ao alto grau de instrução e compreensão que as Forças Armadas de todos os países exigem daqueles que assumem altos postos de comandos nos seus Exércitos.

É de mais de estranhar, ainda, que o centurião de nossa história de hoje fosse procurar a Jesus, que fazia parte do povo sob o domínio Romano, para lhe pedir um favor. Esse centurião mostrou, além disso, ser um homem piedoso, tal o cuidado com que procurava salvar a vida do seu criado. Caritativo ao extremo, enfrentou todos os preconceitos sociais para salvar o seu criado da paralisia, o que é o mais notável, ao falar com Jesus deu uma prova de sua inteira confiança no Mestre, dizendo-lhe. Não é preciso que vás à minha casa, para curar o meu cria-

do; se eu que sou simples mortal, dou ordens aos meus soldados para que façam o que eu desejo, quanto mais tu, que dispões de um poder muito maior do que o meu! Era uma prova de sua submissão à sabedoria e ao poder de um homem pertencente a uma nação dominada e escravizada por parte de um Exército do qual ele mesmo fazia parte.

Disto se depreende que ninguém poderá se justificar perante Deus alegando que, por exercer funções que exigem rigorosa disciplina sobre seus irmãos, faltou com a caridade para eles!

O centurião poderia ter dito a Jesus: Vai já à minha casa, e não te demores, porque preciso imediatamente dos teus serviços, e fica sabendo que não gosto que desobedeçam às minhas ordens!... Mas não procedeu assim e, por isso, o seu criado ficou curado da paralisia e o nome do centurião ficou na história como o de herói que, crente no poder de Deus e do seu enviado à Terra, enfrentou as pragmáticas da sociedade, arriscou-se a criar uma situação crítica para si, no seio do Exército Romano, ao recorrer aos favores de um judeu, e deixou um exemplo para todos aqueles que receiam perder o seu prestígio social pelo fato de darem testemunho de sua fé no humilde Rabi da Galiléia.

## NA BENÇÃO DA VIDA

Descobre o valor das concessões que o Senhor te faz pelas mãos da vida e distende a alegria e reconhecimento por toda parte...

Observa a Natureza, abençoando sem cessar, através das próprias forças em movimento.

Nascem as frutas saborosas em árvores com raízes presas em lama...

Correm as brisas suaves, entoando melodias leves, em apertados vales onde cadáveres se decompõem...

Cai o orvalho da noite sobre os vales que se erguem da terra...

Vocjam borboletas leves ao sabor de ventos ligeiros...

Rutilam constelações no manto da noite, salpicando a treva de diamantes estrelados...

E em cada madrugada, renasce o Sol doirado, purificando o charco, vitalizando o homem, atendendo a flor sem indagar da aplicação que lhe farão dos raios benéficos.

Não te detenhas, ainda mesmo que o mal te ensombre os passos, na sândia da infelicidade.

Segue adiante e recorda os tesouros que te enriquecem o coração em nome do bem, em valiosos patrimônios de saúde e fé, de alegria e paciência e vai à frente...

Indiferença é enfermidade.

Acende a luz da coragem na tua alma a fim de que não te embaraces nas dificuldades naturais que seguem com os teus compromissos em relação à vida.

Confiança em nossos atos é fortalecimento na coragem alheia.

Otimismo nas realizações é aliança de identificação com as Esferas Superiores.

Aproveita a oportunidade, descobre os valores da vida e difunde gratidão e alegria onde estiveres.

MARCO PRISCO

(Médium: Divaldo P. Franco)

## Jesus - Símbolo de Coragem

BOANERGES DA ROCHA

O Espiritismo é, indiscutivelmente, a Religião da Luz. Sua Doutrina é caminho de paz, estrada de esperança, roteiro de amor e de fé em demanda do porvir espiritual.

Mantemos, em nosso culto mental, não o Cristo crucificado, o corpo coberto de chagas sangrentas, mas o Cristo-Espírito, de aura resplendente, o Cristo Redivivo, que se ergue, belo e sublime, nas páginas rutilantes de «O Evangelho segundo o Espiritismo», para a mais confortadora e eficiente mensagem de educação moral já enviada à Humanidade.

Em vez do Cristo morto, irradiando tristeza e dor, atemorizando os homens com a maldade do mundo, temos o Cristo Vivo, irradiando tranquilidade, esperança e estímulo, apresentando sempre o sorriso de bondade que interpreta a infinita grandeza de Deus, a Inteligência Suprema!

Jesus não foi escravo da amargura nem pregoeiro do pessimismo. Não nos afirmou que o destino do homem é a dor e o sacrifício, mas que o sacrifício e a dor preparam o homem para uma vida espiritual mais extensa. Ensinou-se que sofremos, não porque somos responsáveis pelo «pecado original», mas porque o sofrimento é consequência da ignorância em que ainda nos debatemos. À medida que formos compreendendo a Vida, nós nos iremos libertando das cadeias da involução, através do aperfeiçoamento das nossas condições morais. São elas que determinam o apuramento do Espírito. A dor nos vem, não como castigo, mas como imperativo de compulsória melhoria moral.

Não nos disse Jesus devamos todos aceitar passivamente o jugo do desalento e da miséria. Mandou-nos o Espiritismo, que é o Paraclito, para nos esclarecer melhor a razão da dor, das desigualdades, das contradições da vida terrena explicáveis pela lei de Causa e Efeito, de que se serve a Reencarnação para nos levar ao caminho cármico do aperfeiçoamento progressivo.

Veja, irmão, as claridades do Evangelho, onde Jesus não nos aparece complexado e sombrio, mas alegre, esperançoso, cheio de fé e coragem. Sua alegria não foi, na Terra, a alegria bulhenta, que perturba e irrita, porém, a alegria sã, que embeleza a alma e a extasia de gozo espiritual.

Sua seriedade não foi convencional nem amortalhada na fisionomia lígubre dos sucumbidos. Ele tinha sempre fé! Foi sócio sem ser macabro, alegre sem ser ruidoso. Sua alegria era interior, e, quando a exteriorizava, enria de bênçãos o mundo!

Em Mateus, cap. 9, vers. 2, lê-se que suas primeiras palavras foram de exortação ao paraplético que lhe apresentaram, buscando nele incutir esperança e fé: «Tem ânimo, filho; perdoados são os teus pecados.»

Em João, cap. 16, vers. 33: «Eu vos tenho falado estas coisas para que tenhais paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo, eu tenho vencido o mundo.»

Procuremos interpretá-lo com simplicidade: ter ânimo é ter fé, é ter coragem. É nutrir-se de esperança entusiástica, de fé estimulante, de coragem construtiva.

Quando nos adverte que teremos tribulações, fá-lo para que não nos surpreendamos com os contratempos

e saibamos preparar a alma para a luta que nos aguarda. E logo acrescenta: **mas tende bom ânimo.** Sempre e sempre esta expressão de incentivo para que não desanimemos, para que sejamos otimistas e ativos nas horas cruciais da existência. Ser corajoso nos momentos felizes nada significa; o importante é ser corajoso quando o medo domina os fracos, lançando-os nos braços da resignação estéril.

Jesus desempenha o papel do higienista mental, do mestre de relações humanas, pois imediatamente nos aponta, como prova, o seu exemplo de pertinácia e bravura moral: «No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo, eu tenho vencido o mundo.» Ou seja: «Quando tiverdes contratempos, não desaniméis; tende bom ânimo, porque é assim que eu tenho vencido o mundo. Com bom ânimo, esperança, persistência, fé e coragem, podeis todos vencer também as dificuldades que o mundo apresenta.»

Quando se diz «vencer na vida», pensa-se logo que essa vitória significa sempre a conquista de bens materiais, de fortuna, de folgada situação econômica e financeira. Nem sempre. As vezes, o verdadeiro vitorioso na vida é aquele que conseguiu vencer a si mesmo, adquirindo uma posição moral e espiritual extraordinária, muito mais valiosa que a melhor situação econômico-financeira.

Que fazemos nós, entretanto, quando certas dificuldades nos dominam. Vacilamos, trememos, recuamos acovardados e inibidos. Nossa pusilanimidade se expande em lamentações improdutivas, por não termos coragem para substituí-la pelo **bom ânimo** que floresce no Evangelho e na Doutrina Espírita.

É oportuno lembrarmos esta passagem de «Atos dos Apóstolos», cap. 23, vers. 11: «Ele apareceu a Paulo e disse. Tem bom ânimo, pois assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa também que o des em Roma.» Que fazemos quando chegamos os momentos em que devemos dar nosso testemunho? Falhamos...

Jesus considera seus amigos todos quantos seguem as suas pegadas: «Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. **Vós sois meus amigos, SE FIZERDES O QUE EU VOS MANDO.** Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque vos revelei tudo quanto ouvi de meu Pai.»

Se não seguirmos seus ensinamentos, sua ordem, não podemos ser seu amigo, pois o nosso comportamento para com ele não será o de um sincero amigo para com outro.

Precisamos reagir contra as deficiências que nos subjugam e transformá-las em elementos de força construtiva. A Doutrina Espírita nos coloca no verdadeiro caminho da exemplificação cristã. Procedendo de acordo com ela, estaremos trabalhando para nós mesmos. Jesus precisa menos de nós do que nós precisamos dele. Não nos esqueçamos disto.

Importa tenhamos **bom ânimo**, que é sinônimo de coragem; coragem que se alimenta de esperança; esperança que reveste a fé renovadora capaz de operar a redenção dos espíritos mais combatidos.

(Do «Reformador», abril de 1965).

## Dinheiro e Prudência

DEOLINDO AMORIM

Fui a um Centro, certa vez, fazer uma palestra, há muito tempo aliás, e lá encontrei, como se fosse uma prática muito natural, um sistema irregular de arrecadar dinheiro. Não era uma contribuição espontânea, era um pagamento estipulado: todas as pessoas que pretendiam «desenvolver a mediunidade» tinham que deixar certa importância na secretaria. A importância era muito pequena, mas não deixava de ser uma forma de pagamento. E era nisto, justamente, que estava a IRREGULARIDADE! Fiquei espantado, francamente, e o meu companheiro, que nunca tinha visto aquilo no meio espírita, por sua vez também ficou muito triste com a desconcertante surpresa... Vim a saber, logo depois da reunião, que a taxa estabelecida para os candidatos a desenvolvimento mediúnico (!...) havia sido criada por iniciativa de um elemento novo, que entrara para a diretoria havia pouco, e queria com esse dinheiro, comprar livros para enriquecer a biblioteca do Centro. A intenção era boa, mas o MEIO de arranjar o dinheiro, fosse para a biblioteca, fosse para qualquer outro fim, era o mais chocante, porque inteiramente contrário aos padrões espíritas. É verdade que, em determinados países, tudo isso, infelizmente, é normal. Ainda há poucos anos, escrevi uma carta a determinada pessoa, estranhando um recorte de jornal, que me chegara às mãos, e no qual se anunciava uma tabela de preços (!...) para sessões mediúnicas, passes, consultas aos «guias» etc. Isto, felizmente, NÃO SE PASSOU NO BRASIL! Fiz ver à referida pessoa que aquele anúncio era comprometedor, porque feria frontalmente o caráter da Doutrina Espírita. A resposta foi simplesmente esta: «Vocês, aí no Brasil, têm muito escrúpulo com certas coisas; no entanto, eu já estive em vários países europeus e tudo isso se faz normalmente...» No Brasil não é normal, é anormalíssimo perante a Doutrina.

Apesar de tudo, podemos dizer, diante desse doloroso exemplo, que no Brasil pelo menos se leva a sério a integridade da Doutrina, porque a prática mediúnica não é objeto de comércio. Digam o que disserem, o certo é que esse escrúpulo é um motivo de honra para o movimento espírita.

Voltemos ao caso do Centro. Dias depois, em virtude das críticas e advertências, que não tardaram, felizmente, a diretoria como que caiu em si e acabou com esse estranho processo de adquirir dinheiro.

Evidentemente, as sociedades espíritas precisam de dinheiro para as suas campanhas, sobretudo no campo assistencial. Não há uma instituição humana que se possa manter sem dinheiro, que não é, aliás, esse «vil metal», de que tanto se fala, pois a verdade é que, sem ele, nada se faz em cima da Terra. Entretanto, há vários meios regulares de angariar recursos financeiros para fins humanitários: campanhas de aumento dos quadros associativos, como fazem diversas associações; festivais, teatro, feiras de prendas, donativos etc. Tudo isso, inegavelmente, são meios lícitos, são meios perfeitamente humanos; o que não está certo, entretanto, porque não é compatível com o caráter da Doutrina Espírita, é fazer das reuniões mediúnicas ou doutrinárias um motivo ou chamariz para a coleta de dinheiro, correndo sacola ou bandeja entre os assistentes. Embora já se saia

ba que o intuito é honesto, porque o dinheiro angariado na assistência se destina a um fim nobre, a uma obra de caridade, a forma de pedir ou de fazer a coleta não impressiona bem, não é recomendável.

As sociedades espíritas dependem de dinheiro, não há dúvida, mas nem todos os momentos são oportunos para pedidos ou para a venda de tómbolas, objetos etc. Tudo tem o seu momento. Não é agradável, por exemplo, assediá-lo um visitante, que não conhece o nosso meio e vai ouvir uma conferência pela primeira vez, podendo até não estar prevenido de dinheiro. É um vexame, é um constrangimento, não é verdade? Um confrade nosso, que era muito meu amigo, certa vez ficou aborrecido, e sem razão, com a diretoria de um Centro Espírita, simplesmente porque não lhe permitiram passar as ingressos na assistência, durante uma conferência. É questão de regimento interno: cada sociedade tem seu estatuto, tem suas normas, tem sua maneira de resolver certos problemas; e temos a obrigação de respeitar os hábitos ou o regimento da casa alheia. Esse Centro, onde já fiz palestras, não permite que se peça dinheiro nem que se venda ingresso ou qualquer coisa nas sessões públicas; todavia, o Centro não deixa de colaborar, não deixa de dar seu auxílio, mas tudo isso é feito de outra maneira, depois da reunião pública, na secretaria, entre os próprios diretores ou pela Caixa de Assistência, contando que não se faça apêlo nem se corra lista ou sacola no recinto. É uma orientação tradicional, não há dúvida. Pode parecer muito rígida.

Muita gente poderá dizer, e com acerto, o seguinte: — Então, se for sempre assim, se não for possível pedir dinheiro nos Centros Espíritas, como sustentar as obras de caridade? De acordo. Acontece, porém, que tudo, em nosso movimento, deve ser ESPONTANEO, não se deve fixar taxa de contribuição, seja a que pretendo for. Devemos pedir, e não há mal nenhum nisso, mas é preciso saber escolher OS MOMENTOS E OS MEIOS ADEQUADOS. Acho exagerado, por exemplo, o procedimento de certas sociedades, que nem sequer admitem que se faça uma campanha financeira. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra... Daí, porém, não se deve chegar ao ponto de fazer das coletas um hábito, uma rotina, um círculo vicioso.

Há muitas iniciativas interessantes, e que dão bons resultados financeiros. Uma delas é a venda de livros. Sei de Centros Espíritas que conseguem uma boa renda, anualmente, com a venda de livros e, além disso, estão divulgando a Doutrina. São dois proveitos ao mesmo tempo: material e espiritual. Há também outras formas de campanha financeira. O dinheiro é indispensável, porque não se pode amparar a velhice ou a infância sem pedir, sem fazer campanhas financeiras, sem lançar mão de recursos inteligentes para obter o lastro básico. Todavia, o fato de se necessitar de dinheiro para obras humanitárias não quer dizer que se deva usar qualquer meio ou que se devam aproveitar todas as ocasiões para cuidar da parte material das instituições. Uma das oca-

## Barrabás ou Jesus?

RODOLFO CALLIGARIS

*Costumava o governador da Palestina soltar um prisioneiro no dia da festa dos judeus (Páscoa), atendendo à escolha que o povo fizesse.*

*Naquela ocasião, tinha ele no cárcere um criminoso de nome Barrabás, que fora preso por causa de um motim na cidade.*

*Estando, pois, ali reunidos o povo e os membros do sinédrio, Pilatos, que desejava livrar a Jesus, por sub-ê-lo vítima da inveja destes, indagou:*

*— Qual quereis que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado o Cristo?*

*Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos, misturados à multidão, persuadiram-na a que pedisse a soltura de Barrabás e fizesse morrer a Jesus.*

*Então, ao lhes perguntar o governador pela segunda vez: — Qual dos dois quereis que vos solte? Responderam êles: Barrabás!*

*— E que farei de Jesus!*

*— Seja crucificado!*

*— Mas, de que o acusais? — insistiu ainda Pilatos. Não vejo nele nenhuma culpa para condená-lo à morte. Irei, pois, castigá-lo e depois o soltarei.*

*Todos, porém, instaram a grandes vozes:*

*— Crucificai-o! Crucificai-o!*

*Diante do tumulto, que se fazia cada vez mais forte, Pilatos fraquejou e, soltando-lhes Barrabás, entregou-lhes Jesus, para que fizessem com êle o que quisessem.*

*Esse episódio, a par do sentido real, histórico, da vida do Cristo, encerra, também, um outro sentido: simbólico, místico, que poucos têm notado e compreendido.*

*Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos, que possuíam grande autoridade entre os antigos judeus, representam os costumes, preconceitos e tradições mundanas.*

*Barrabás — ladrão, saltador e homicida — é o símbolo da mentalidade humana nos primórdios de sua evolução, capaz de todas as baixezas e vilanias, tudo sacrificando à satisfação de seus caprichos e paixões.*

*Pilatos, cedendo à pressão da turba ignara e crucificando um inocente para não perder uma situação que lhe trazia pingues vantagens pecuniárias, é bem a personificação do interesse mesquinho que reina em nossos corações.*

*Jesus, o Cristo, é a presença de Deus dentro de nós, ou seja, é a Consciência Espiritual querendo manifestar-se para afastar-nos do*

sões mais impróprias para tratar de campanhas financeiras é a das sessões mediúnicas, porque se associa uma coisa, à outra, dando a impressão de que o assistente está PAGANDO o passe que recebeu. É uma impressão bem desagradável. A intenção não é esta, e todos nós sabemos disso, mas a verdade é que causa mal-estar. Enfim, seguindo as lições da experiência vivida, o que devemos fazer é não exagerar nem para um lado nem para o outro: nem condenar as campanhas financeiras, porque seria um contra-senso, nem instituir o pedidório permanente, seja em forma de sacola, seja em forma de taxas, porque o mais certo, o mais compatível com a Doutrina é deixar que cada qual dê o que pode e como pode.

*mal e conduzir-nos ao caminho do bem, à conquista do "reino do céu".*

*O povo, é cada um de nós.*

*Sempre que chamados a optar entre o Altruísmo e o Egoísmo, entre a Verdade e a Mentira, como temos agido? qual tem sido a nossa decisão?*

*A mesma dos judeus de antanho: clamamos para que nos soltem Barrabás, isto é, insistimos em dar livre expansão aos nossos impulsos inferiores, entregando-nos a uma vida pecaminosa, de comprazimento a qualquer preço. Negligenciamos por completo o cultivo dos valores morais, negando assim a menor consideração ao nosso Cristo interno, martirizando-o com nossos erros e prevaricações.*

*Sim, cada vez que transgirmos com o vício, que tergiversamos no cumprimento de nossos deveres, que mentimos, defraudamos ou falhamos com a devida assistência a um irmão em dificuldade, fechamos as portas do coração à influência santificadora do Evangelho, é como se cuspiéssemos na face de Jesus, lhe enterrássemos à cabeça uma coroa de espinhos, e pregássemos ao madeiro ou lhe chegássemos aos lábios sedentos uma esponja embebida em vinagre e fel.*

*Faz, já, vinte séculos que assim vimos procedendo.*

*Não é tempo de criarmos juízo e, ao invés de continuarmos preferindo a companhia de Barrabás, que significa "filho da vergonha", buscarmos a de Jesus, para formarmos um caráter reto, justo, e, como êle, merecermos a glória de ser chamados "filhos de Deus"?*

**Zé Arigó coerente com a sua condição de médium, devolve aos remetentes mais de dois bilhões de cruzeiros**

Causou grande emoção nos meios espíritas e espiritualistas brasileiros, mormente, a atitude do famoso médium de Congonhas do Campo, Zé Arigó, amplamente divulgada pela imprensa e rádio, pelo fato de ter devolvido aos seus diversos remetentes, da América do Norte, Europa e Ásia, a importância de 966.000 dólares, o que corresponde a mais de dois bilhões de cruzeiros, que lhe tinham enviado para sustento da própria família (de Arigó) durante o tempo em que estivesse preso. Vive assim, no exemplo comvente e edificante, principalmente por se tratar de um homem pobre e afamado, a recomendação da Doutrina Espírita de dar de graça o que de graça se recebe, querendo objetivar que o bem, feito ao próximo, através da faculdade mediúnica, não pode ser comercializado. E neste sentido, Zé Arigó é um modelo de correção, pois em mais de dez anos de trabalho pelos pobres e necessitados, máxima, nunca recebeu um centavo sequer pelas curas feitas, mesmo dos que poderiam pagar e desejavam demonstrar seu reconhecimento ao médium pela cura de enfermidades, consideradas, pela ciência da Terra, incuráveis, por vezes.

## Recomendação Necessária

Os Espíritos constituem as forças conscientes da Natureza e o Espiritismo, Doutrina do Espírito, vem, entre muitas outras finalidades, reavivar e esclarecer a inter-relação permanente entre o mundo dos Espíritos encarnados e o mundo dos Espíritos desencarnados.

A lei da sintonia rege esse intercâmbio.

Com raríssimas exceções, todos nós, os encarnados, temos defeitos seculares e virtudes em franco desenvolvimento, estando, pois, pela referida lei de sintonia, sujeitos à ação de muitas e variadas categorias de Espíritos.

As mensagens mediúnicas, pois, em qualquer modalidade porque nos cheguem, devem ser passadas pelo crivo da nossa razão, para que não sejam aceitas em discrepância com o bom senso e a lógica.

Chegado que foi o momento mais aprazado para a vinda de "O Consolador" prometido por Jesus, como restabelecimento e sequência lógica e natural do Cristianismo primitivo, a Direção Planetária organizou o conteúdo científico-filosófico-moral da terceira revelação, que iluminaria o caminho da Humanidade, sustentando os valores do Espírito e a sua ascendência incontável nos processos da civilização. Como o mundo ocidental, chamado também de mundo cristão, desconhecia a essência e as particularidades dessas tarefas, por abandono das diretrizes do cristianismo dos primeiros séculos da era cristã, foi a Humanidade presentada com um código que lhe servisse de bússola orientadora nos caminhos da evolução do movimento espírita. Essa bússola, esse código, esse paradigma que nos foi ofertado, consciente e inteligentemente, pela Direção Planetária, é a Codificação da Doutrina Espírita feita pelos Espíritos do Senhor com a colaboração ímpar e indispensável de Allan Kardec.

Esse é o conceito em que devemos ter a Codificação Kardeciana, síntese inigualável da filosofia espiritualista, reencarnacionista e progressiva de que a atual Humanidade está necessitando.

Ninguém conhece melhor o conjunto das necessidades evolutivas da Humanidade do que a Direção Planetária, onde foi elaborada essa síntese majestosa da Doutrina destinada a "revolver e reformar o mundo inteiro".

É preciso, pois, que o meio espírita tome a máxima cautela e trate com o maior carinho tudo que se refira à Codificação Kardeciana, quer no sentido de seu estudo aprofundado, quer no de sua vivência em todos os campos da atividade humana, quer quanto aos métodos usados para sua difusão e realização, bem como no que concerne ao seu avanço progressivo em todos os sentidos.

A proliferação de mensagens e compêndios doutrinários, recebidos mediúnicamente ou compostos por Espíritos encarnados, poderá trazer sérias confusões e graves distorções doutrinárias, se o meio espírita não estiver suficientemente esclarecido e aprofundado na essência da Codificação.

Se os espíritos dessa forma não procederem, correrão o risco de se tornarem responsáveis pela adulteração da Doutrina, e, nesse sentido, não se deve perder de vista o que já se passou com o Cristianismo primitivo.

A situação é tanto mais séria e digna de estudos cuidadosos quando constatamos que chegou o momento adequado de as massas se li-

bertarem da ignorância religiosa; é essa uma das mais transcendentes tarefas do movimento espírita; não foi sem razão que Hipolite Léon Denizard Rivail, para se tornar entendido por todos os homens, foi reavivar, com Pestalozzi, os seus naturais pendores didáticos, antes de se tornar Allan Kardec. Ora, sabemos que tudo que ganha em quantidade perde em qualidade; daí as cautelas especiais a serem tomadas pelos que se encontram à testa do movimento espírita, salvaguardando a pureza doutrinária. Além desse perigo natural e normal de adulteração doutrinária, próprio dos grandes movimentos evolutivos da Humanidade, precisamos também levar em alta consideração a intensa e permanente pressão que, em todos os sentidos de direções exercem sobre o movimento espírita, de um lado as forças religiosas de natureza dogmática, e, de outro lado, a ciência materialista de nosso século.

Ingentes e de alta responsabilidade são, sem sombra de dúvida, as tarefas de que se deverão desincumbir os espíritos nessa hora de transformações fundamentais da civilização humana, e somente nos sairemos bem se soubermos nos portar à altura do código doutrinário que Jesus nos enviou por Kardec. A Codificação é a base de aferição do valor das mensagens espirituais recebidas e, sem dúvida alguma, a concordância com ela é a única maneira de nos conduzirmos sempre com acerto nas dificuldades naturais do movimento espírita.

Para que a ação do Espiritismo se torne realmente eficiente há, por parte dos espíritos, necessidade imperiosa do resguardo adequado e rigoroso da pureza doutrinária, quer no que concerne aos postulados doutrinários, quer no que concerne às suas metas, bem como no que se refere aos meios e métodos adotados para se divulgarem esses postulados e se atingirem essas metas. E, nesse sentido, tomemos nós, os espíritos, responsáveis pelo movimento da Doutrina, o máximo cuidado no contato com a literatura polimorfa que inunda as livrarias espíritas e não espíritas. Essa literatura, às vezes muito boa, outras vezes citada de ensinamentos e conceitos não espíritas, pode se tornar profundamente nefasta para a normal evolução do movimento espírita, quer distraindo as massas com leituras sem finalidades e sem valores expressivos, quer misturando na "água viva" da Codificação a água impura dos sofismas e dos erros ornamentados falsamente de verdade.

Os "falsos profetas", encarnados e desencarnados aí estão e estarão, desafiando a argúcia dos espíritas; coloquemo-los ante as diretrizes lógicas, simples e precisas dos ensinamentos contidos na Codificação de Allan Kardec e não nos deixemos ludibriar, nem permitamos que, por incúria nossa, se tise a pureza do código que o Alto nos enviou e que deverá servir de modelo e guia para toda a Humanidade de amanhã.

Diante da literatura multiforme e fácil a se derramar ininterruptamente no meio espírita, com fóres de verdades novas ou de complementos da Codificação, tenhamos sempre presente esse sábio conselho de Erasto a Kardec: "Melhor é repetir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea"; conselheo este completado por São Luís ao ponderar ao Codificador que "qualquer que seja a confiança legítima que vos

## Conselho Federativo Nacional

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião mensal, realizada em 4 de dezembro de 1965

Com a prece habitual, o Presidente abre a reunião do Conselho. Depois de lida e aprovada a Ata anterior, comunica que a Diretoria da Federação Espírita Brasileira, em 27 de novembro p.p., considerou a União das Sociedades Espíritas do Distrito Federal (USE-DF) como sua federada, e, por isso mesmo, de âmbito Estadual. Assim, dá posse como representante dela, junto ao C. F. N., ao confrade Sr. Arthur Silva Araújo, cuja apresentação faz, referindo-se aos inúmeros serviços prestados por esse companheiro ao Movimento Espírita Nacional. Seguindo com a palavra, o Presidente nomeia e o Conselho aprova os nomes dos confrades que formarão as Comissões que deverão estudar os assuntos de que trataram os quatro Simpósios realizados no Brasil, a fim de que apresentem as suas conclusões, para posterior deliberação do C. F. N.

AMAZONAS — O Conselheiro Sr. Luiz Montorjano dá ciência de que a Federação Espírita Amazônica instalou, a 14 de novembro, o seu Departamento de Infância e Juventude, de conformidade com os preceitos estabelecidos pelo Pacto Áureo.

PARÁ — O Conselheiro Paulo Santos informa que a União Espírita Paraense, por seu Departamento de Infância e Juventude, está organizando a I Confraternização de Mocidades e Juventudes do Pará.

SERGIPE — O confrade Atlas de Castro, representante da Federação Espírita Sergipana, comunica a eleição e posse da nova Diretoria dessa Entidade para o triênio 1965/1968, tendo como seu Presidente o confrade José Mesquita Neto.

ESTADO DO RIO — O Conselheiro Dr. Floriano Moíno Peres agradece à FEB e ao C. F. N., terem-se feito representar, a 2 de novembro de 1965, na solenidade da primeira laje do Edifício "Bezerra

inspirem os Espíritos que presidem os vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deverás ter presente sempre na vossa lembrança quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar; é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes; é a de não deitardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro".

Foi sempre esta a atitude tomada por Kardec, conforme ele mesmo o afirma textualmente: "Compete à observação formar o conjunto por meio dos documentos colhidos de diferentes lados, coletionados, coordenados, e comparados uns com outros....." observar, comparar, e julgar, essa a regra que constantemente seguiu".

Usando o método do consenso universal estaremos sempre enquadrados nos conselhos de Erasto e de São Luís, bem como no método e na conduta de Kardec; permanecemos sempre com eles, e teremos assegurado a integridade doutrinária, não nos desviando do roteiro traçado pelo Alto para a condução adequada do movimento espírita.

(Transcrito de "O Semeador").

de Menezes", futura sede própria da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, destacando-se, também, o comparecimento da Banda de Música "Paulo de Tarso".

S. PAULO — A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP), pela voz do Dr. Luiz Monteiro de Barros, seu representante, apresenta uma proposição que o Conselho resolve aprovar, qual seja a convocação da reunião dos Presidentes das Entidades de âmbito estadual, em 1966, tendo também aprovado o temário apresentado. Da proposição em apreço, ressalta a seguinte afirmativa do Presidente da USE-SP, Sr. Carlos Jordão da Silva: "Notamos da parte de todos os confrades que presidem os destinos de nossas Sociedades de âmbito estadual, em nosso País, firme disposição de oferecer à nossa "Casa Mater" o melhor de sua colaboração e de seus esforços, para que possa ela cumprir eficientemente, como até o presente o tem feito, todas as suas enormes e árduas atribuições".

Ao término da última reunião do CFN, em 1965, às 15 horas e 45 minutos, e antes da prece final proferida pelo representante do Estado do Rio, o Presidente, em nome do Movimento de Unificação do Espiritismo, no Brasil, agradece a valiosa colaboração prestada ao Conselho, durante 16 anos consecutivos, dos confrades: Sr. Carlos Jordão da Silva, Dr. José Augusto de Miranda Ludolf e Sr. Aurino Barbosa Souto, ao mesmo tempo que se congratula com os novos Conselheiros, augurando-lhes e às suas representadas um 1966 repleto de conquistas espirituais e de profícuas atividades a favor do Pacto Áureo, objetivando a sua consolidação no coração da Família Espírita Brasileira.

## LAR ESCOLA "CAIRBAL SCHUTEL"

SÃO PAULO

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 9-1-66, foi eleita a seguinte Diretoria Executiva para o presente exercício do Lar Escola "Cairbal Schutel":

Presidente — Hilda Palma Belviso Haas; 1.º Vice-Presidente — Miguel Socoloff; 2.º Vice-Presidente — Josef Bernardelli; Secretário Geral — Abel Glaser; 1.º Secretário — Ruy Ermelindo Nogueira Barbosa; 2.º Secretário — Pedro Dorival Haas; 3.º Secretário — Octávio Zaninelli; 1.º Tesoureiro — Roberto Assumpção; 2.º Tesoureiro: Iseralda Trevizan Glaser; Bibliotecária — Aparecida Barbosa.

Integram o Conselho Deliberativo os seguintes confrades: Abílio de Almeida, Aparecida Conceição dos Santos, Benedita Barbosa, Domingos Meciano, Eleuza Parreira, Elzina Freitas Branches Socoloff, Flávio Fusco, Graziela Baireira Vanda Melo, Isaura Guazzi Bernardelli, Jesulindo Dias dos Santos, João Felisberto, João Trevisan, José Paolone Neto, Lucy Nogueira Sabbag, Maria Helena de Almeida, Maria Luísa Barbosa, Milton Sanchez, Osório Paulo da Silva, Plácido Rodrigues Filho, Romeu Matiello, Rosendo Silva Costa, Sebastião Garcia de Oliveira e Verônica Sabina de Oliveira.

## A MEDIUNIDADE NOS EVANGELHOS

PAULO ALVES DE GODOY



«Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele.

E fôra-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

E pelo Espírito foi ao templo, e, quando os pais trouxeram o Menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei.

Ele então o tomou em seus braços e louvou a Deus e disse:

Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra.

Pois já os meus olhos viram a tua salvação.

A qual tu preparaste perante a face de todos os povos.

Luz para alumiar as nações, e para a glória de teu povo Israel.»

(Lucas, 2:25-32)

A Mediunidade é verdadeiramente um elo de ligação entre o Céu e a Terra, entretanto, nos últimos quinze séculos alguns setores religiosos, insuflados por interesses inconfessáveis, tudo fizeram para que o povo ignorasse a sua existência.

Médium é sinônimo de profeta, existindo uma tendência que se começa a generalizar, mesmo no seio de outras religiões, para se substituir o termo *profeta* pela palavra *Médium* quando se quer referir ao elemento mediano entre os Espíritos e os seres corpóreos.

Nas páginas dos livros dos profetas, que constituem o Velho Testamento, encontramos uma série infindável de revelações propiciadas pelo Alto, para cuja implantação os antigos profetas foram dóceis instrumentos. É necessário dizer que profetas como Moisés, Malaquias, Jeremias, Isaías, Elias e outros, nada mais foram que Médiums dedicados que serviram para que o Alto pudesse legar à humanidade uma série de ensinamentos susceptíveis de encaminhá-la na senda da compreensão e da espiritualização.

No Novo Testamento as manifestações mediúnicas foram ainda mais pronunciadas. São notórias as comunicações espirituais recebidas por personalidades consagradas nas páginas dos Evangelhos, começando por Maria e tendo o seu epílogo com a magistral revelação mediúnica do Apocalipse, produzida através da mediunidade portentosa do apóstolo João.

No livro dos Atos dos Apóstolos é óbvia a sucessão dos fatos mediúnicos, demonstrando o papel proeminente da Mediunidade no processo de revelação.

A manifestação majestosa da Estrada de Damasco, quando o jovem de Tarso deixou de ser o Saulo, perseguidor dos cristãos, para se transmutar no valoroso Paulo, o apóstolo dos gentios.

Na cidade de Cesaréia, o centurião Cornélio obteve efusiva manifestação mediúnica, recomendando-lhe o Espírito comunicante, que enviasse emissários à cidade de Jope, com o objetivo de pedir a Cefas que viesse ministrar-lhe os primeiros rudimentos da Boa Nova.

Na casa de Simão Pedro os espíritos produzem retumbante fenômeno mediúnico, demonstrando ao velho apóstolo que não deveria por mais tempo alimentar o seu preconceito religioso.

Em Damasco, o ancião Ananias recebe mediunicamente a visita do espírito de Jesus, instruindo-o no sentido de procurar o futuro apóstolo dos gentios, a fim de fazer com que recobrasse a visão e tomasse os primeiros contactos com os seguidores de Jesus. No desenrolar dessa manifestação, o espírito comunicante esclarece a Ananias: "Ele (Paulo) é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel". Vaso Escolhido é o mesmo que Médium Escolhido, pois, Paulo se tornou realmente um fiel intérprete dos pensamentos do Senhor, conseguindo, com raro brilho, formular epístolas que são autênticas complementações dos Evangelhos revelados por Jesus Cristo.

O jovem Estevão, em Jerusalém, recebe apoteótica comunicação espiritual que se traduziu em sua própria auto-defesa perante seus acusadores.

No trecho evangélico que acima esta crônica, observamos que Simeão recebeu mediunicamente uma revelação, através da qual lhe fôra predito que não desencarnaria sem primeiramente ter visto o advento de Jesus. Chegado o momento oportuno, o Espírito lhe sugeriu a idéia de ir ao templo quando ali estavam os pais do Mestre que o levaram para a cerimônia da circuncisão.

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

## Precisamos de fé no bem

A Humanidade tem uma natural inclinação para crer no pior; ter fé no mal. Qualquer notícia boa, exemplar, encontra pouca divulgação; mas, se fôr ruim, escandalosa, todos falam dela com entusiasmo invulgar. Depois, admiram-se do que lhes acontece sem se lembrarem que foi nisso que puseram a sua fé.

O mal não existe de fato. É uma criação do homem e não tem vida positiva. Dura tanto quanto a sua obstinação no erro. Logo que o homem reconhece a sua falta e se corrige, extingue-se a sua causa e relativos efeitos.

É preciso crer no bem, porque é positivo. O sofrimento, material ou moral, é efeito de infrações à divina lei que rege a vida em geral. Precisamos auxiliar o homem ou espírito, a libertar-se de tais erros, convidando-os a viver por dentro da consciência, para terem a proteção da divina lei, que é imutável, e poderem viver com mais paz e alegria.

Esta lei cumpre-se à base da consciência e da reflexão, que é preciso atender e obedecer para poder alcançar a desejada paz. E sem paz não podem também alcançar o amor que conduz à saúde e alegria de viver, que é a felicidade que todos nós almejamos.

A vontade, bem ou mal orientada, é uma manifestação do poder do espírito. Somos livres de empregar este poder bem ou mal, mas, não o somos de suas consequências. A vida, a ação por dentro da consciência, é positiva e tem a proteção da divina lei, que é sempre presente no Tempo e no Espaço. A vida por fora da consciência vai por fora da divina lei e vai por conta do paciente, sem a proteção, que, no primeiro caso, lhe é devida. Isto é tão natural que até na lei dos homens é praticado, apesar de seu atraso. O ofendido que não se vinga, pode recorrer à Lei, que tem o dever de protegê-lo. Se procede contrariamente, nada tem a reclamar, porque ficou sujeito à lei de Causa e Efeito e colheu o que semeou, relativamente.

Diante da confirmação dos Espíritos, através da sua mediunidade, de que ali estava o Prometido Messias, Simeão tomou da criança e proclamou: "Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois os meus olhos viram a tua salvação", acrescentando ainda: "E eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado", e dirigindo-se à progenitora de Jesus, aditou: "E uma espada traspassará também a tua própria alma, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações". Simeão, obviamente, se referia ao sacrifício do Calvário.

As manifestações mediúnicas recebidas por Maria e José e por Isabel e Zacarias, revelando que seriam os pais de Jesus e de João Batista, bem como as narrações evangélicas dos fatos que se lhes sucederam, representam a corroboração formal e inofismável de que a Mediunidade é o agente no incessante processo de intercâmbio entre os Espíritos e o mundo ponderável.

No Alto do Tabor os apóstolos apreciaram a apoteótica manifestação dos Espíritos de Moisés e Elias, confabulando com Jesus, entretanto, a maior cena de desenvolvimento coletivo de médiums nos é propiciada pela ocorrência do Dia de Pentecostes, narrada em Atos, 2:1-36, quando os apóstolos de Jesus passaram a falar línguas estranhas, em cumprimento à profecia de Joel: "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos terão sonhos."

Todos temos o auxílio espiritual. Mas ele produz mais ou menos efeito e se faz sentir na vida de cada um segundo as suas condições psíquicas. Conforme o seu modo de vibrar positivo ou negativo em face da divina lei de Causa e Efeito, ele colhe os conseqüentes resultados. Por este motivo, podemos afirmar que não sofremos por culpa de ninguém. São os nossos atos que nos premiam ou castigam; que nos prendem ou libertam.

Também não é justo dizer-se alguém abandonado. Porque Deus, é sempre presente em nossa vida, através de nossa consciência. Está conosco. Se não estamos com Ele, a culpa é nossa. E quem está com Deus não tem medo, porque sabe que só lhe poderá suceder o que fôr permitido na Lei.

Foi por este motivo que Jesus disse que cada um é filho de suas obras, colhendo o que semeou.

José Simões de Mattos

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

## ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... Cr\$ 1.600  
Exterior ..... Cr\$ 2.000  
Número avulso ..... Cr\$ 100

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser antelografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo